

Por Marcel Farbelow (*)



O aumento das recuperações judiciais no Brasil tem chamado a atenção de empresas de diferentes setores e reforçado a necessidade de uma gestão de riscos cada vez mais estratégica. Segundo dados da RGF, foram registrados 6.341 pedidos de recuperação judicial até o fim de junho, um crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

É verdade que os pedidos estão distribuídos por diversos segmentos da economia, mas o varejo segue ocupando uma posição de destaque quando falamos sobre atenção ao risco de crédito. Trata-se de um setor fortemente impactado por juros elevados, crédito mais restrito, aumento dos custos financeiros, redução de margens e mudanças no comportamento de consumo.

Com o objetivo de aprofundar esse debate, lançamos nesta semana um podcast especial, reunindo nosso Diretor de Crédito, Felipe Tanus, e nossa Head de Broker Management, Marketing e Comunicação, Amanda Bruno. Na conversa, eles analisam o avanço das recuperações judiciais no país, os impactos para fornecedores e cadeias produtivas, os setores que exigem maior atenção e o papel da gestão de risco em um cenário econômico mais desafiador. Convido cada um de vocês a assistir ao podcast em nosso [canal do YouTube](#).

Em um contexto como esse, as pressões acabam se refletindo não apenas sobre os varejistas, mas também sobre toda a cadeia de fornecedores, distribuidores, operadores logísticos e parceiros que dependem da saúde financeira dessas empresas para manter seus próprios negócios em movimento.

O nosso recém-publicado Atlas Setorial 2026 reforça esse cenário de atenção. O estudo mostra que o varejo está entre os segmentos mais expostos aos desafios econômicos atuais, em um contexto global marcado por desaceleração do crescimento, aumento das insolvências corporativas e reorganização das cadeias de suprimentos. Mais do que observar indicadores isolados, o estudo evidencia a importância de analisar como diferentes setores se conectam e como o risco pode se propagar ao longo das cadeias produtivas.

Nessa perspectiva, vale uma reflexão importante: muitas vezes, quando uma recuperação judicial ganha destaque nas manchetes, a atenção se volta exclusivamente para a empresa que enfrenta dificuldades financeiras. Mas os impactos costumam ir além. Para quem vende a prazo, uma deterioração financeira do comprador pode significar atrasos de pagamento, necessidade de renegociação de recebíveis, pressão sobre o fluxo de caixa e maior exposição ao risco de inadimplência.

Por isso, o monitoramento contínuo dos riscos tornou-se um diferencial competitivo. Não se trata apenas de reagir quando um problema acontece, mas de acompanhar sinais, tendências e mudanças de cenário que podem influenciar a capacidade de pagamento dos compradores antes que situações mais severas se concretizem. Em um momento em que as insolvências seguem avançando, informação e antecipação são ativos cada vez mais valiosos para a tomada de decisão.

Na Allianz Trade, acreditamos que proteger empresas vai muito além da indenização em um eventual sinistro. Nossa missão passa por apoiar decisões mais seguras, gerar inteligência de mercado e contribuir para que nossos clientes possam crescer de forma sustentável, mesmo em períodos de maior incerteza.

Os desafios do cenário atual reforçam a importância de construir relações comerciais sustentadas por informação, monitoramento e confiança. Em um ambiente de negócios cada vez mais complexo, a capacidade de antecipar riscos e compreender os movimentos das cadeias produtivas será um fator decisivo para a prosperidade das empresas nos próximos anos.

Seguiremos acompanhando de perto a evolução do mercado e compartilhando conhecimento que ajude empresas brasileiras a navegar esse cenário com mais segurança e previsibilidade.

(*) **Marcel Farbelow** é o CEO da Allianz Trade no Brasil.

Fonte: Agência Race, em 16.09.2026